

Redactor principal
JOSÉ FRANCISCO CABRITA

Administrador, proprietario e editor
AMADEU P. GOMES

Secretario de redacção
JOSÉ PALMINHA LOPES

Colaboradores diversos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Para onde deve ser enviada toda a correspondência
R. Infante D. Henrique — PORTIMÃO
PORTUGAL

O Portimonense

Lisboa

PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE, NOTICIOSA E INSTRUTIVA E DE PROPAGANDA REGIONALISTA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA
(Pagamento adiantado)
Portugal, Ilhas e Hespáha
Por cada 12 numeros 1\$80
Para os outros países acresce o porte do correio

ANÚNCIOS
Contracto especial segundo o espaço occupado
Publica-se quinzenalmente a 5 e 20 de cada mês

COMPOSTO E IMPRESSO NA
MINERVA COMERCIAL, LIMITADA
— EVORA —

Salvé! Sacadura Cabral e Gago Coutinho expoentes maximos do heroismo e da tenacidade da Raça Portuguesa. Salvé! Terras de Santa Cruz, causa, duas vezes gloriosa, da expansão do génio audaz e profundamente aventureiro dum povo que, se é pequeno nas suas delimitações geograficas, é grande pelos seus feitos, registados em paginas de oiro da sua historia brilhantissima, a que temos de juntar mais este: a conclusão da travessia aeria de Lisboa ao Rio de Janeiro.

VIVA PORTUGAL

VIVA O BRAZIL

Hora de Gloria

DE

Paz e Sacrificio

Nas azas austeras da sciencia, á sombra da gloriosa bandeira da Cruz que Alvares Cabral outróra levou ás douradas e rutilantes praias brazileiras, PORTUGAL, hoje, atravessou o vasto oceano aereo com o mesmo desasombro que noutros tempos o fizeram, pelos mares tenebrosos, as frageis caravelas.

Hoje, como hontem, a velha mas sempre viril Patria de Viriato, Gama, Albuquerque, Cabral, Camões, Vieira e Mousinho, cobre-se de Gloria immorredoura, que jamais se póde esmorecer.

e desprezo escarninho que os grandes lhe votam.

Todos, sim, todos, grandes e pequenos, que saibam, nesta hora de Paz, dar-se as mãos, e que se esqueçam os rechaços vergonhosos do odio.

E tu, ó vesga politica, que a Patria tens amarfanhado e as paginas da historia tens ensanguentado envolvendo-as em negros crepes, chegou a hora de recolheres á vida honesta, deixando de servir e alimentar as veleidades e caprichos ambiciosos dos teus sequazes.

Que governe quem a Patria mandar; que governe Portugal livre, regenerado e heroico, á sombra da copada arvore da sciencia e das liberdades, que os seus filhos conquistaram.

Deixai que a Portugal das conquistas e dos descobrimentos, cresça mais e mais na alma dos seus filhos, já agora que Coutinho e Cabral o levantaram ao apogeu e á admiracção do mundo, com o esforço titanico das azas serenas dos seus hidro-aviões ao serviço da sciencia.

Viva Portugal!
Viva a união dos portugueses!

TITO

No altar sacrossanto da Patria os novos genios, os abnegados heroes de hoje, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, puzeram as suas vidas como holocausto ao santo ideal da regeneração da Nacionalidade, que a alquimia do seu heroismo e fecunda inteligencia transformou em orgulhosas cordas de Gloria immortal que envaidece a alma luzitana!

Dessa honra superabundante, os sabios aeronautas não exigem a minima parcela. A Patria é que eles a consagram. Desinteressadamente abdicam de todas as recompensas, assim como desprezando, sua vida em risco, tambem a sua sciencia, coragem e heroismo, no altar da Patria depõem.

Nobre exemplo!!!

Sim, nobre e extraordinario exemplo que todos, mas todos, no mais amplo sentido da palavra, devemos seguir neste mar tormentoso em que navega a nau do Estado. Que esse nobre exemplo seja a estrela guia desta agitada sociedade portuguesa.

Que, o comercio ganancioso, que ao povo trabalhador faz gemer de fome, sacrifique um pouco dos seus fabulosos lucros, pois que as sedas e brocados, que em estonteante luxo se rojam pelos salões, são as lagrimas da miseria do povo faminto.

Que o Povo, na sua já agora sempre crescente onda de revolta, abraque o seu justo impeto, causado pela fome

de Monchique

O novo edificio hospitalar

Muito se tem dito acerca do novo edificio hospitalar já mostrando a necessidade da sua construção, a sua utilidade pratica, o que ele representa de belo sob o ponto de vista humanitario, já fazendo ver que não é só com palavras que se consegue levar ao fim uma tam dispendiosa construção. Mas parece que a vós dos que falam neste assunto tem soado num quasi deserto, ou melhor, cremos que nesta região se fez o vácuo e o som das nossas vozes de forma alguma se propaga nem chega aos ouvidos dos nossos irmãos que vivem neste torrão.

Quam endurecidos encontramos os corações dos habitantes deste concelho e quanto sentimos que isso se dê!

E' ver os exemplos que a cada passo se apresentam aos nossos olhos.

E' preciso dinheiro para coisas inuteis ou para satisfazer vaidades mesquinhas? Abrem-se as bolsas e ei-lo que salta as mãos cheias sem que os seus donos fiquem por um momento pesados por não o utilizarem na pratica do bem. Mas ha necessidade do mesmo dinheiro para uma obra util ou para acudir aos necessitados? Ninguém o tem, ninguém pode dispôr dessas migalhas que reunidas tanto bem produziram.

E' verdade que ha excepções no meio disto, mas tam raras!

De vez em quando chega até nós a noticia agradável duma subscrição entre individuos que sentem esta causa, muito embora não pertençam ao nosso concelho. E' um exemplo; devia ser um estimulo. Mas tal não sucede porque em Monchique tudo é bom... mas feito pelos outros.

Façam mas não nos venham incomodar, é o pensar dominante. O entusiasmo dos primeiros momentos cede o lugar á duvida, á desconfiança porque ainda ha dos que não podem admitir que alguém se dedique ao trabalho ou se entregue a uma obra util sem a menor parcela de interesse. E não comprehendem porque não sentem em si o amor por toda a humanidade, amor esse que nos leva ao sacrificio por tudo quanto interessa aos homens nossos irmãos.

Mas apesar da indiferença de quasi todos o edificio hospitalar vai aumentando lentamente e hoje já se encontra coberto com o telhado e com suas janelas e portas exteriores colocadas.

Quantos sacrificios, quanto trabalho, quanta canseira não representa o que ali está! Mas quasi ninguém dá fé de tal! E para quê?

Se a nós nada falta, se temos as nossas comodidades, que nos importa que haja quem tenha dores e que vá morrer pôdre

Notas mundanas

—Retirou para as Caldas de Monchique o nosso presado amigo Armando Correia.

—Esteve em Portimão o Sr. Jacinto Rosa Aguiar, de Ferragudo.

—Vimos em Portimão o Ex.º Sr. Dr. Coelho de Carvalho, Consul de Portugal em Huelva.

—Foi a Lisboa o nosso presado assinante Sr. Amadeu Andrade.

—Encontra-se quasi restabelecido da sua grave doença que o atacou o Sr. José Marques Guerreiro honrado comerciante e industrial desta vila.

Lamentavel erro

Aos nossos presadissimos assinantes a quem não enviamos o nº. passado pedimos desculpa, porque na tipografia faltaramos com 100 jornaes, talvez por erro de peso do papel.

A aproveitamos a local para pedir-mos aos nossos presados colaboradores e correspondentes que nos mandem os seus trabalhos até aos dia 12 e 31 de cada mês para «O Portimonense» Rua Luiz Simões nº. 23.

NOTICIAS DIVERSAS

Boatos

Ha dias correu o boato, não sabemos se por graça carnavalesca, de que «O Portimonense» teria a honra de ir sentar-se no banco do reu, do tribunal desta vila.

Não nos acusava a consciencia de termos praticado acto algum indigno, tanto mais que tudo que aqui se escreve é a genuina verdade.

Contudo, lamentamos que ainda a camaradagem jornalística não tenha sido comprehendida por todos aqueles que escrevem do para jornaes, ou que tendo responsabilidades na imprensa, não saibam comprehender o que é a defesa do povo e... dos camaradas que, por não terem a felicidade de nascer em sangue azul, desejam ser uteis áquele sangue em que nasceram.

A união faz a força.

Abastecimento d'aguas

Apesar da actividade com que se trabalha para trazer a esta sequiosa vila a grossa nascente de agua da Figueira, vemos que ainda este verão teremos que, com a paciencia de... Job, esperar aquela suspirada abundancia d'agua, enquanto o estomago se vae encaicando com as sáboras e medicinas aguas das Caldas de... Estombar e... que-jandas.

A casa do motor está quasi prompta; vae grande azafama ao longo da estrada de Lagos com a abertura do rôço para assentar a canalisação, mas esta é que, segundo nos chega ao ouvido, não entrará na luz-terra ainda tão cedo, como era necessario. O motor ou motores tambem julgamos que estão por adquirir, e, por tudo isto, já o povo de Portimão sabe com o que tem de contar ainda este ano: escassez d'agua, sendo necessario os maiores esforços para se obter alguma, correrias, de cantaro na mão atraz dos carros da agua, para muitas vezes já não trazer nenhuma e quando a traz, 10 centavos lhe custa cada cantaro!

Porque não se tratará dos beneficios do povo com a mesma solicitude e precisão com que se cobram as receitas e os impostos?...

Já ha muito que estes trabalhos deviam ter começado. Assim, sim.

No mar

—A reboque do vapor «Colombo» seguiu para Lisboa, o novo vapor «Algarve II», onde vae montar maquinas e caldeiras.

—Entrou neste porto o lugre «Algarve I», que regressou de Cardiff com carregamento de carvão para a casa Fialho.

A limpeza nas ruas

Os membros da Camara quando acompanharam o bando precatório de ha dias, deveriam ficar

radiantes com a limpeza e arranjo das ruas dos bairros novos.

E vamos lá, que não passaram pelas ruas do chamado bairro da Litografia. O seu estado é uma vergonha e um grande perigo para a saúde publica.

São necessarias urgentes providencias, em especial nestas épocas de calor, afim de que evitamos uma epidemia, se evitem maiores inconvenientes e dissabores a este povo que, pagando, tem direito ás comodidades e condições higienicas, pelo menos como estas, elementarissimas.

São poucos varredores? Metam-se mais.

E' preciso lavar algumas ruas que são verdadeiros cniqueiros e não ha agua? Faça-se essa limpeza mesmo com agua do rio, que nunca falta, e tanto bastará para que a Camara fique ao abrigo de acrescensuras e as condições sanitarias sejam um pouco melhores.

Decencia

E' frequente os maritimos e varios polidões dos bancos do jardim... (jardim?!?) usarem de uma linguagem pouco correcta que faz envergonhar muitas vezes até os menos decentes ouvidos dos que, por serviço ou por passeio, passam pela baixa alguns momentos a tomar o fresco das brandas aragens marinas. Sem comentarios, perguntamos se não haverá ninguém que ponha cobro a estes abusos, condenados, com justiça, como ofensas á moral publica? Não poderia ser mandado policiar aquele recinto durante as horas de maior concorrência? Cremos que sim; mas o util e louvavel é sempre difficil de praticar...

Obras d'arte

Esteve em exposição na sala das oficinas de carpinteria civil da Escola Municipal de Artes e Officios, o modelo em gesso do escudo das armas da Republica, que deve ser executado em cantaria para o frontespicio do edificio dos Paços do Concelho.

O modelo que está artisticamente trabalhado, é obra do seu director, Sr. Alvaro Pina.

Um vulcão que não se extingue

Parece ter recrudescido a industria da jogatina nesta vila-fazendo-se já sentir os seus perniciosos efeitos que traz no seu estendal de miserias, causada pela macabra ambição que cega os desgraçados que lhe caem nas garras aduncas.

Mas com franqueza: não haverá força para fechar essas casas de desonra que leva a desgraça a tantos lares?

Em Lisboa têm as autoridades procedido de acordo com as leis vigentes da Republica, reprimindo a batota; porque não se procede assim cá na terra?

Não se conhecerá a lei?

De Monchique

O novo edificio hospitalar

Muito se tem dito acerca do novo edificio hospitalar já mostrando a necessidade da sua construção, a sua utilidade pratica, o que ele representa de belo sob o ponto de vista humanitario, já fazendo ver que não é só com palavras que se consegue levar ao fim uma tam dispendiosa construção. Mas parece que a vós dos que falam neste assunto tem soado num quasi deserto, ou melhor, cremos que nesta região se fez o vácuo e o som das nossas vozes de forma alguma se propaga nem chega aos ouvidos dos nossos irmãos que vivem neste torrão.

Quam endurecidos encontramos os corações dos habitantes deste concelho e quanto sentimos que isso se dê!

E' ver os exemplos que a cada passo se apresentam aos nossos olhos.

E' preciso dinheiro para coisas inuteis ou para satisfazer vaidades mesquinhas? Abrem-se as bolsas e ei-lo que salta as mãos cheias sem que os seus donos fiquem por um momento pesados por não o utilizarem na pratica do bem. Mas ha necessidade do mesmo dinheiro para uma obra util ou para acudir aos necessitados? Ninguém o tem, ninguém pode dispôr dessas migalhas que reunidas tanto bem produziram.

E' verdade que ha excepções no meio disto, mas tam raras!

De vez em quando chega até nós a noticia agradável duma subscrição entre individuos que sentem esta causa, muito embora não pertençam ao nosso concelho. E' um exemplo; devia ser um estimulo. Mas tal não sucede porque em Monchique tudo é bom... mas feito pelos outros.

Façam mas não nos venham incomodar, é o pensar dominante. O entusiasmo dos primeiros momentos cede o lugar á duvida, á desconfiança porque ainda ha dos que não podem admitir que alguém se dedique ao trabalho ou se entregue a uma obra util sem a menor parcela de interesse. E não comprehendem porque não sentem em si o amor por toda a humanidade, amor esse que nos leva ao sacrificio por tudo quanto interessa aos homens nossos irmãos.

Mas apesar da indiferença de quasi todos o edificio hospitalar vai aumentando lentamente e hoje já se encontra coberto com o telhado e com suas janelas e portas exteriores colocadas.

Quantos sacrificios, quanto trabalho, quanta canseira não representa o que ali está! Mas quasi ninguém dá fé de tal! E para quê?

Se a nós nada falta, se temos as nossas comodidades, que nos importa que haja quem tenha dores e que vá morrer pôdre

Gago Coutinho

Sacadura Cabral

Pró grande subscrição nacional para a compra do hidro-avião a ofertar aos heroicos aviadores portugueses.

Como dissemos no passado numero, pensava a Camara Municipal organizar um bando precatório cujo rendimento iria engrassar a importancia d'aquela subscrição n'este concelho.

Pensou e de facto realizou-o, sendo o seu produto que foi de 401\$00 escudos, entregue á Comissão Concelhia da mesma subscrição n'esta villa. O bando que foi abrilhantado pela filarmónica local, membros da Camara, funcionarios, Guarda Fiscal, Alfandega, Guarda Republicana, etc., etc, percorreu a maioria das ruas da vila sempre na melhor ordem e entusiasmo, sendo para lastimar que a ele não correspondesse o gosto de todos, com pouco ou muito, concorrerem para a justa homenagem aos illustres portugueses, que por aquele meio se pretende levar a cabo.

E' para lamentar tanto indifferetismo, n'um meio como Portimão, que é já para se manifestar d'outra forma bem mais franca e entusiastica.

Consta-nos que a totalidade obtida n'este concelho para este patriótico fim e justa prova de gratidão, do povo portuguez áqueles seus illustres filhos, orça por 1.800\$00 escudos.

Comparando com outras terras do paiz, como por exemplo Chaves onde se conseguiram 12 contos, não é nada, facto, que infelizmente só vem depôr contra o patriotismo d'esta terra algarvia o que «O Portimonense» lamenta com profunda magoa.

Aproveitamos este ensejo para saudar a comissão organizadora da manifestação de regosijo quando da sua chegada e Pernambuco dos nossos aviadores. Foi uma bela afirmação dos seus sentimentos patrios que despertando o entusiasmo do povo, numa grandiosa manifestação percorreu com a filarmónica e muitos foguetes as ruas d'esta vila, regosijando se pela feliz realização de mais aquela étape, do já historico e maravilhoso raid da aviação maritima portuguesa.

num catre miseravel, dum hospital horrendo?!

Mas, e que importa, a nós que trabalhamos para o bem, que haja quem faça maus julgamentos?

Por hoje bastanos a serena paz da nossa consciencia, que dia virá em que se reconheça a utilidade de cá ficou,

VIVER É VALORIZAR ENERGIAS

O homem é quem mais as deve valorizar

A planta, captando do ar e da terra os elementos de que carece para viver, transforma-os no seu próprio ser, que é uma unidade de vida de mais valor do que a soma de todos os elementos que captou; e isto desde a mais rudimentar, que só serve para transformar em terra vegetal a rocha mais desvalorizada, até a árvore mais perfeita, que, além de vegetar na terra e beneficiar o ar e o clima, alimenta o animal e o homem, e fornece madeira, sombra, saúde, beleza e outras coisas úteis.

O animal, melhor do que a planta, transforma as energias que capta para viver, na sua própria energia, que vale mais do que a soma de todas aquelas: mais como unidade vital, do que valem todas as vidas vegetais ou animais que extinguiu e transformou da sua própria vida.

Subindo sempre essa valorização de energia nas series, vegetal e animal, e de tal modo que, na própria espécie, o indivíduo mais perfeito é o que mais valiosa transformação de energia realiza, segue-se que o homem deve ser, e que de facto é, o maior valorizador de energias. O seu viver deve ser, para que ele se não desnature e degenerere, uma permanente transformação das energias que capta, em energia mais valiosa para a humanidade e para a natureza, em *energia pensamento*, que crie riqueza, justiça, beleza, felicidade.

Se não for este o seu viver, não terá direito à vida, porque ninguém tem direito a viver dos outros, a diminuir o patrimonio da humanidade, a beleza e a harmonia do mundo.

Não fazem assim todos os homens?

Degeneraram-se, os que assim não vivem. Degeneraram-se, infringindo a lei a que os irracionais obedecem, colocando-se abaixo deles, por esse abuso do seu livre arbitrio.

Estes degenerados serão só os ladrões, os daninhos e os simples parasitas?

Infelizmente, alguns mais, sofrem de tal degenerescência, e são todos aqueles que não sabem trabalhar, que dissipam e empregam as suas energias em coisas fúteis, tolas ou prejudiciais; o que muito contrista e me obriga a massar o meu bondoso leitor.

Examinando atentamente as ocupações detentadas ou milhãres de pessoas, que nos cercam, e inquirindo da utilidade do seu trabalho, veremos uma grande variedade de tarefas, grosseiras, mais delicadas outras, algumas desempenhadas com pouco coração e pouca pericia, outras, com boa vontade, cuidado e mestria, e muitos que só produzem coisas desnecessárias e superfluas, objectos de luxo, instrumentos e apetrechos do vicio e do crime: o que tudo nos mostra, que a educação não tem sabido radicar e fazer viver na alma humana o preceito de, «cada um não deixando nunca de trabalhar, só fazer o que for útil sempre com atenção, e cada vez com mais pericia».

Supondo que este preceito entra na educação e nos nossos hábitos, no que todos nos devemos empenhar por isso ser uma necessidade cada vez mais urgente, alguma coisa mais há a fazer.

Como deverão ser distribuídas as tarefas úteis?

Quem deverá desempenhar as mais grosseiras?

Em primeiro lugar, muitos trabalhos grosseiros, indispensáveis aliás, como o transporte de fardos, por exemplo, deverão deixar de pesar sobre o homem e serem desempenhados pelo animal e, melhor ainda, pela máquina, pois a energia humana, assim dispendida, é muito mais cara do que qualquer das outras, representando por isso tal trabalho humano um desperdício e uma crueldade que o cientista e o industrial deverão procurar evitar pela máquina e pelo animal.

Assim aliviado o homem de algumas das suas tarefas mais grosseiras, muitas restam ainda, cujo desempenho muito lhe cus-

ta, ou por lhe fatigarem muito os musculos, ou por serem muito monotonas e materiais ou mal remuneradas, ou por outros motivos. Mas, como são precisas, alguém as ha-de desempenhar, sendo justo que pezem sobre aqueles que nelas se treinaram, já porque não teriam a pericia suficiente para o desempenho de outras mais delicadas, já porque é de supor que elas viessem ao seu encontro por força da justiça imanente.

De má vontade é que nunca deverão ser desempenhadas, como aliás trabalho algum.

E não o serão se o trabalhador pensar que o seu esforço é necessário e util á humanidade, que beneficia aqueles que dele se aproveitam e a ele e á familia, que da sua remuneração vivem.

Se todos nós formos mais razoáveis e justos, uns para os outros, na consideração a ter por quem trabalha, e deseja ser util, remunerando o trabalho conforme a utilidade que presta, e o esforço que custa a sua execução e o que custou a sua habilitação para o desempenhar.

A distribuição das tarefas humanas tem dado lugar a muitos descontentamentos, a muitas revoltas, e a algumas injustiças e mesmo crueldades: o que ao quasi tudo desapareceria, se a todos movessem as considerações que acabo de fazer. Sobre o assunto, á ponderação do leitor, para os repelir conforme o seu critério, os seguintes pontos de vista ou normas de proceder:

Só trabalho *util* deve o homem desempenhar.

Aqueles que, podendo trabalhar, nenhum trabalho util produzem, nenhuma consideração deverão receber dos que trabalham, e nem titulo de cidadão deverão ter.

O valor do cidadão está no que ele de facto faz em benefício da humanidade.

O valor ou remuneração do trabalho dependerá não só da utilidade que o seu produto presta á humanidade, mas do esforço e pericia do trabalhador e principalmente das dificuldades da aprendizagem do mesmo trabalho.

O trabalhos mecânicos que o animal ou a máquina podem desempenhar, só por estes instrumentos deverão ser executados, devendo ser cada vez maior e mais aplaudido o esforço do cientista e do industrial para, em tais trabalhos, substituir o homem pela máquina; pois o nosso ideal, de todos nós, deve visar o desenvolvimento da vida e actividade psíquicas, e engrandecimento intelectual e moral da humanidade, diminuindo o trabalho muscular ou material e intensificando o cerebral ou espiritual, por forma a reduzir aquele ao estritamente necessário, para manter o equilibrio vital.

Os trabalhos por mais matérias que sejam, que tiverem de ser desempenhados pelo homem, nunca deverão ser menosprezados por ninguém, desde que sejam úteis. Deverão ter remuneração justa e condigna, e ser desempenhados pelos que neles puderem mais pericia e boa vontade. Conquanto devamos tólos trabalhar, mormente os dirigentes da colectividade, para que a distribuição das tarefas seja feita hierarquicamente, como nos reinos da natureza, do modo mais justo possível, por forma que os trabalhos mais grosseiros sejam desempenhados pelas pessoas robustas que, pelo seu atrazo espiritual, não estejam ainda habituadas a desempenhar tarefas delicadas, todavia deverá cada qual aceitar jubilosamente a tarefa que a sua sorte lhe trouxer, por isso poder estar dentro da justiça imanente. E fico me por aqui, para não afugentar o meu leitor, que decerto já viu que *deve valorizar* tudo aquilo em que agir, de modo que, no fim da sua vida, tenha, com o seu trabalho, aumentado o patrimonio da humanidade e a beleza e harmonia do mundo. José.

Da revista de Braga «Luz e Caridade».

SONETO

*Baldadamente um misero pintor,
Tristemente curvado sobre a tela,
Medita descobrir, a expressão d'Ela,
Na emensidade do seu grande amor.*

*A expressão do retrato é a da dôr...
O contraste da graça feliz dela,
Da candura celeste dessa estrela
Que ele ama com paixão e com ardor.*

*Ergue então os seus olhos e suplica
A Deus. Mas a expressão da dôr duplica
No rosto dela em inflamada chama!*

*Meu Deus! Senhor! Tende piedade. Acalma
A dôr imensa que lhe vai na alma,
Para que ele retrate a mulher que ama.*

Portimão, 7 de Abril de 1922.

JOÃO DO ARADE.

De Lagos

Teatro — Festa beneficente
Outras noticias

Não tenho pretensões de ser um espirito critico que estuda a alma do homem e a sua psicologia, porque não tenho o dom daqueles que excitam essa critica.

O estudo duma obra literaria ou scientifica demanda conhecimentos duma certa vastidão para com autoridade ser analisada e eu não quero nem posso embrenhar-me numa estopsicologia que iria embarçar-me o pensamento e tornar-me ridiculo aos olhos dos que me lêem.

O sr. Tenente Bento Formosinho escreveu uma popular revista com o titulo *Tal Acha* que diga-se em abono da verdade agradeço e o publico lacobrigense fez-lhe um acolhimento entusiastico o que demonstra o seu triumpho.

Seria mentir se não dissesse que nessa revista se notam faltas ligeiras de facil correcção e até arestas impertinentes destoando da sua estrutura, mas quem pela vez primeira escreve uma peça deste genero, isoladamente, não pode evidentemente, apresentar outra coisa. A revista tem graça sem pornografia e nela ha passagens de bom gosto. A encaenação tem movimento e cor. O guarda roupa e cenarios são muito regulares. O conjunto enfim, é agradável. Foi feliz o sr. Formosinho e no futuro certamente nos apresentará outras peças convenientemente corrigidas.

A interpretação dos *comperes* João Ramos e Gilberto Leal, tiveram graça, especialmente João Ramos que teve tiradas de artista não obstante apalhaar de vez em quando o papel.

Joaquim Valarinho, foi correcto sem espaventações inúteis—José da Cunha, na *Regateira* teve criação—José Almeida e Humberto Santos, nos *Padeiros*, andaram bem—José Pacheco foi muito regular e no prologo não devia declamar tam tragicamente certas personagens—Luiz Silva, no *Zé Povo*, disse com perfeição—Miguel Silva, em todos os papeis andou correcto. Raul Corrêa, no *Perfit*, estava timido, o que era natural—Joaquim Januario cantou com certo harmonia e mimo—Santos Leal, encarnou perfeitamente o policia. Gilberto Paleti, tem bossa para o palco—Simões Neto, muito sofrível.

O corpo de seis *simpaticas raparigas*, animaram a peça. A musica de M. Falcou, teve inspiração—A caracterização foi admirável.

A quasi todos a gesticulação era incomoda, mas é desculpavel porque muitos deles, foi a primeira vez que armaram em artistas.

Em Lagos, vai crear-se a Associação da Assistencia aos pobres deste concelho. Aqueles que tomaram sobre os seus ombros tamanho encargo organisando festas que renderam uma importancia superior a tres contos, já deram provas duma tenacidade e duma vontade dignas de louvor.

Oxalá que nunca esmoreçam em tam util e proveitosa obra de caridade e que os habitantes deste concelho os auxiliem como devem, compenetrando-se de que socorrer os desprotegidos da sorte

minorando lhes a crueza da vida, é praticar um acto de humanidade e educação.

Foi no domingo, 12 do corrente, que o primeiro dia de festa se realizou. No rocio da Trindade, onde acorreram perto de mil pessoas, fizeram-se corridas de gericos, de bicicletas, corridas pedestres, lutas de tracção e de desafio de foo-ball. Tudo correu muito bem, atendendo ao fim para que se destinava o produto das entradas.

Na segunda feira, de tarde, grupos de senhoras da mais elegante sociedade lacoligense, percorriam as ruas com acafates de flores artificiais e algumas naturais vendendo-as por caprichosos preços. A noite, na Praça da Republica, a banda do Regimento 33 executou um escolhido repertorio sob a direcção do seu chefe, o nosso amigo sr. capitão Izidro Peres, enquanto nos dois bazares, iluminados a gazolina, eram vendidos e rifados objectos de subido valor. A affluencia de povo era enorme mal podendo passear-se na praça. Noite de rosas e de perfumes, noite de poesia e illusões...

Benditas as vossas mãos, senhoras! A esperança vai entrar naquelas almas como divina estrela sorridente a beijar com a sua boca de virgem a face dum mundo intimo!

Nas quermeses, recorda nos de ter visto as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Santos Velinho, D. Isolina Roque Santos D. Carolina Pacheco, D. Maria Josefina Madeira, D. Cesaltina Roque, D. Carolina Baptista, D. Maria Carolina, D. Maria Izabel, D. Olivia Novak, D. Virginia Carvalho e Silva, D. Lucinda Carmo, D. Berta Diogo, D. Maria Virginia Carvalho Pargama, D. Amelia Sant'Ana, D. Matilde Oliveira, D. Maria Margarida Costa Franco, D. Maria Josefina Cruz e D. Belita Galvão.

A comissão organisadora da assistencia é composta pelos srs. dr. Antonio Telo, dr. José Faria, capitão Alberto Santos, tenente Arnaldo Cordeiro, dr. Jeronimo Rato, dr. Formosinho, Francisco Moreira Pacheco, capitão Leonel Vieira, major Velinho e Antonio Sant'Ana Carvalho.

Brevemente, ainda este mez, será levada a efeito no Teatro Gil Vicente, uma recita promovida pela mesma comissão e cujo produto se destina ao mesmo fim.

Colheu mais uma flor na sua risonha existencia, no dia tresp do corrente, o nosso querido amigo sr. José de Moura Segurado, capitalista, desta cidade.

Parabens.

Tambem passou o aniversario natalicio no ultimo domingo o sr. Francisco Moreira Pacheco, importante proprietario.

O sr. José Marreiros, abriu ao publico um estabelecimento de mercearia, confeitaria e perfumaria que é digno de admirar-se. Tudo em ordem metodicamente e não falta lá a coluna de espelho para os criados de servir, logo de manhã, verem a beleza das suas caras dorminhocas. Tambem os habitués ali hão de admirar-se nas suas elegancias castas...

Tenho muita coisa a tratar mas vai para outra vez porque agora não ha tempo.

MIGUEL ALVES

Alvor em festa

O Povo recebe amavelmente o Bispo do Algarve D. Marcelino Franco.

Alvor, a bela e pitoresca aldeia, outr'ora importante vila, berço florido de bravos e rudes marinheiros, de coração generoso e alma franca, da rija tempera dos antigos portugueses que ao mundo deram novos mundos; Alvor, diziamos, tambem nesta sorridente e magestosa primavera teve a sua festa tradicional e poetica. Os alvorenses em maioria verdadeiros lobos do mar, vestiram-se de galas para festejarem a sua padroeira a Virgem da Boa Viagem—perante quem outros marinheiros e pescadores, seus gloriosos antepassados, ajoelharam no cumprimto de ex-votos, feitos quando o vento e mar encapelado titanico e gigantestico pretendia envolver a fragil barquinha ante o sorriso zombeteiro, mas crente, do timoneiro.

Aquellas barquinhas em que, em afans angustiosos, os maritimos demandam os mares, tantas vezes ingrato, e n busca do pão, sustento dos filhinhos queridos que no regaço materno as mõesinhas erguem ao Ceu implorando com os seus candidos inocentes rogos, á Sr.^a da Boa Viagem, a protecção para o nauta rude, mas heroi, o autor dos seus dias.

Foram as festas abrilhantadas com a presença de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Bispo da diocese, que na estação ferro-viaria de Portimão era aguardado pelo clero dos arceadores e varios cavalheiros desta vila.

Entre os assistentes vimos os padres Vieira, de Alvor; Evaristo, Manuel Cunha, Antonio Rodrigues, de Portimão, e Bazilo, de Ferragudo; os Srs. Luiz Pinheiro e Antonio da Silva Pena Peralta como representantes da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, e que amavelmente prestaram alguns esclarecimentos a «O Portimonense» pelo que muito gratos lhes ficamos. José Pearce de Azevedo, vice-consul de Inglaterra; Antonio Pedro Carneiro d'Almeida, industrial; Luiz Fortado Guerra, estudante de direito; Alberto Pearce de Azevedo, vice-consul da Belgica; Pedro Ferrer, industrial, e Manuel Inacio Rodrigues, guarda-livros.

Às 10 e meia da noite, entrou o comboio na gare, e momentos depois a humilde figura do bondoso Prelado algarvio apeava-se, recebendo os cumprimentos das pessoas que o aguardavam.

Formou-se pouco depois um cortejo de carruagens, que velozmente atravessou a longa avenida que liga aquela estação á estrada de Alvor, onde S. Ex.^a Rev.^{ma} comovidamente agradeceu á comitiva as atencões com que o tinham honrado. Foi então que o nosso representante teve ocasião de, em seu nome e em nome do nosso jornal, cumprimentar o Sr. Bispo D. Marcelino Franco, que, quando conego, sabidamente dirigiu o nosso camarada «Folha de Domingo» em cujas columnas sempre oferecia aos seus inumeros leitores a sua admiravel e burilada prosa, na defesa integral do seu ideal religioso.

Hora e meia depois o estrelajar de multiplas girandolas de foguetes e morteiros, anunciavam aos habitantes da modesta aldeia que já o Rev.^o Antistite era seu hospede.

No outro dia, domingo, dia 11, ao raiar a aurora, novamente os foguetes estrelavam no espaço saudando o sol nascente, e S. Ex.^a o Bispo iniciava, pouco depois, as festividades com a communhão das creanças, e lanço varias vezes durante o simpatico acto de culto.

No templo, bem ornamentado com flores naturaes, a uma hora da tarde celebrou a missa solene o Rev.^o da Freguesia, acolytado pelos padres Pires, da Mexilhoira, e Vieira, de Estombar. Ao Evangelho, e á tarde, antes da procissão, falou durante uma hora S. Ex.^a o Bispo, que muito agradou, principalmente na tarde onde S. Ex.^a á face da Historia, provou a divindade de Jesus.

Na tarde realizou-se a procis-

A Filial da Caixa Geral dos Depósitos em Portimão e a politica

Está dito e provado: onde a indecente politica se mete está tudo entravado, emporcalhado e sem concerto.

Haja em vista o que está succedendo com a Filial da Caixa Geral dos Depósitos em Portimão.

Foi publicado em Fevereiro ultimo o decreto, criando aquela Filial, que nesta vila bastante movimento deve ter, com o que a Caixa economica nacional, numa palavra, muito terão a lucrar.

Pois continua sem solução o instalamento de tão indispensavel organismo, pela circunstancia, algo ridicula, de terem apparecido dois pretendentes a um dos lugares mais chorudos do novo estabelecimento de credito, sendo ambos patrocinados por cotados elementos politicos da facção dominante nesta vila. Daqui resulta, como estão vendo, as *anulações de forças*, o que está dentro dos principios da fisica... Mas o que não está dentro do interesse publico e do bom senso, é que, por causa de dois pretendentes a um osso, se esteja assim a prejudicar a mais segura Caixa de credito do país, e, consequentemente, o publico.

Pedimos, portanto, providencias a quem pertencer dá-las, para que a Filial da Caixa Geral dos Depósitos em Portimão seja um facto no mais curto prazo de tempo.

Prometemos não largar este assunto da mão, enquanto não nos convencerem da inutilidade dos nossos esforços.

Hospital

Foi de 515,27 a quantia liquidada do producto da sessão cinematografica que no dia 23 p. p. se levou a efeito no salão desta vila.

Sendo tão precaria a vida financeira deste estabelecimento de caridade lebravamos que se formassem uma comissão de Senhoras e cavalheiros afim de se levar a efeito umas festas publicas e a venda da flor, cujo producto certamente iria mitigar um pouco o esquecimento criminoso que a sociedade e o Estado bota aqueles que sofrem.

Mutualidade Obrigatoria na doença

No fim do corrente mez ficará definitivamente instalada a Mutualidade Obrigatoria na doença e será feita a sua inauguração, para cuja sessão solene são esperados aqui alguns vogais do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios.

Na mesma ocasião ficará tambem instalada a Caixa Economica agregada á Mutualidade, cuja acção muito beneficiará as classes pobres.

De tão importante acontecimento faremos, para «O Portimonense» uma larga reportagem.

A. L.

são com toda a imponencia e religiosidade que as classes maritimas sabem impor nestes actos religiosos, sem se notar a mais pequena nota discordante, sendo enorme a multidão assistente.

As festas foram animadas pela filarmónica «Paga Zé» desta vila, que sob a regencia do Sr. Alberto do Carmo, magistralmente executou a missa de Casimiro. Tanto na procissão, bem como no arraial, executou varios trechos de musica do seu vasto repertorio.

Na segunda-feira, as festas constaram unicamente de Crisma e varios actos de culto, havendo á noite arraial e fogos de artificios, dirigidos pelo pyrotechnico algarvio Sr. Francisco Fernandes.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo muito bem impressionado com o belo caracter deste bondoso povo, retirou para Faro no comboio da manhã de terça-feira.

Manteiga da Iha

MARCA ILDA

Em latas de 5 kilos e 250 gramas

— Pedir ao unico importador —

Manoel Domingos Junior

Rua França Borges, 8-10

PORTIMÃO

Ao 1.º aniversario de meu sobrinho Eugenio

Aparecendo no mundo em vésperas de uma época de luto e tristeza na nossa familia, tu foste como que o anjo enviado para suavizar a nossa dor, fazendo-nos, por vezes, sorrir através das lágrimas.

Assististe com a indiferença própria dessa bela idade á dor mais lancinante por que ainda passámos, e parecias dizer-nos, com os teus olhitos expressivos e inocentes, que acalmasse-mos o nosso desespero, pois que, aquella vida preciosa que acabavamos de perder, ia continuar a sua missão no ceu, donde, longe das atormentadoras cobiças da terra protegeria ainda a nossa, e velaria melhor pela tua que começava.

Sim, meu querido pequenino, o Anjo que deixava o mundo em que tu entravas, velará sempre por ti, e fará por que conheças o mais tarde possível, as torpezas e vilanias que éle encerra.

Hoje, que acabas de subir o primeiro degrau da escada ingreme da vida, eu não poderia enviar-te mais gratas felicitações do que os meus votos sinceros para que, a sua difficil ascensão, seja feita com a firmeza e coragem vindas dum grande coração.

Não tendo, destas paragens, coisa que te ofertasse que pouco mais apreciasses do que elas, e não querendo que, no numero das tuas primeiras oferendas natalicias, deixasses de contar a minha, fiz, com estas frases despretenciosas, uma grinalda de singelas flores, criadas no jardim da minha alma, que deponho sobre a tua cabeça infantil envolta num grande beijo de congratulação.

Azinhah, 9 de 922.

EMILIA DE S. JOSÉ CABRITA

FRANCISCO ANTONIO BOTO

Com officina de carpinteiro, marceneiro e instrumentos de corda Especialidade em violinos de todas as dimensões, rivalizando com os melhores do estrangeiro

PREÇOS CONVIVATIVOS

Rua França Borges

Espingarda Belga

Turchada, 2 canos, coronha de pistola, estado completamente nova e sem defeito. Quem pretender dirija-se á redacção deste jornal.

Na Fabrica P. Delary está á venda folha de Flandres deteriorada. Aceitam-se propostas de preços em carta fechada até ao dia 7 (dois dias depois da publicação).

VENDE-SE

Uma espingarda de carregar pela boca, em bom estado, canos curtos, e dois caes: sendo um podengo e uma cadela rafeira, para pedras; e uma furôa. Todo junto. Quem pretender dirija-se a Geremias da Costa Cardoso, carpinteiro. — Portimão.

CASA

Própria para estabelecimento situada na rua Dr. João de Deus trespassa-se. Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves Nunes.

Na Fabrica P. Delary vendem-se 1446 litros de azeite rançoso. Aceitam-se propostas por escripto.

VENDEM-SE

4 vãos de janela, novos, de castanho, largura 1,º e largura 1,º75. 1 portão novo de ferro; altura 2,º50, largura 2,º30 e pesa 300 k.

ASSUCAR x BANHA DE PORCO x ENXOFRE

Aos melhores preços do mercado

PEDIDOS A:

Frederico da Paz Mendes, L. da

PORTIMÃO

Editos de 30 dias

Ao Juizo de Direito da Comarca de Portimão, cartório do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste no «Diario do Governo», citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito de impugnar a justificação avulsa requerida por Ana Augusta Reis Diogo, viuva, domestica, moradora nesta vila, que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido José Francisco Diogo, morador que foi nesta vila. Qualquer impugnação deve ser deduzida na terceira audiencia deste juizo, posterior á segunda em que esta citação ha-de ser ouvida, depois de findo o praso dos editos. As audiencias deste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras não sendo feriado, porque o sendo fazem-se nos dias immediatos, se o não fôrem tambem, ás doze horas no tribunal deste juizo, situado na Praça da Republica desta vila.

Portimão, 29 de Abril de 1922.

O Escrivão, Almeno Borges da Silva

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito Bento Portela

VENDE-SE

Um torno de marcenaria em bom estado, por preço modico, trata-se com José Marreiros — R. Candido Reis — Portimão.

Azeite de Castelo Branco

Genquino, Finissimo e absolutamente puro. Extra-fino, com menos de 1 grau de acidez; para a industria de conservas.

Muito fino para consumo

Ha quantidade em deposito e pode ser expedido da procedencia directamente aos compradores.

Garantimos inteiramente a origem, pureza e qualidade annunciadas. Preços segundo a quantidade

Pedro Dias Limitada PORTIMÃO

FIEL Ou Empregado de armarazem com pratica de diversos ramos. Dando boas referencias. Oferece-se, dirigir á redacção d'este jornal iniciaes A. A.

FOGÃO DE FERRO PARA COSINHA COMPRA-SE

Dirijir ofertas a: Pedro Dias, Limitada PORTIMÃO

GAZOMETRO GRANDE

VENDE Amadeu Figueiras d'Andrade. — R. Candido Reis — Portimão.

Precisa-se para secção de latas cheias para a Fabrica P. Delary, um homem serio, de preferencia conhecendo os formatos, sabendo ler e escrever correctamente.

NOVA MERCEARIA

DE Alexandre dos Santos Condinho

Completo sortido no seu genero de productos nacionais e estrangeiros Licores finissimos — Palma em bruto Farinhas e cereaes etc., etc.

Vendas por grosso e a retalho aos melhores preços do mercado

Uma visita a este estabelecimento a titulo de experiencia

Largo Serpa Pinto PORTIMÃO

Metalurgica do Algarve, Limt.

LARGO DE HELIODORO SALGADO PORTIMÃO

Estas officinas encarregam-se de reparações de navios de ferro e de madeira, maquinas e caldeiras maritimas e terrestres, motores de eaplosão, automoveis e trens; ferramentas e maquinas agricolas, trabalhos civis, ferramentas para fabricas de conservas, para o que dispõem de todos os elementos, quer em pessoal devidamente habilitado, quer em maquinas e ferramentas aperfeiçoadas para acudir ás mais complicadas reparações como se pode provar com as muitas obras executadas por espaço de 8 meses, tempo da fundação deste estabelecimento. Tem sobre tudo a especialidade de automoveis, manufacturas de carretos, pinhões de ataque, afinações de magnetos, trabalhos de cimentação, etc. Possui materias para venda, para o que tem um stoc de ferros, aços, accessorios para automoveis, etc.

Casa das Gravatas

LAGOS, PORTIMÃO E ARMAÇÃO DE PERA

Gravatas classicas e de grande chic R. Diogo Tomé • Sucursal da CASA DAS GRAVATAS • PORTIMÃO

Camisaria e Gravataria Completo sortido ao alcance de todas as bolsas R. Diogo Tomé • Sucursal da CASA DAS GRAVATAS • PORTIMÃO

Postais illustrados. Vasto sortido em todos os generos SEMPRE NOVIDADES R. Diogo Tomé • Sucursal da CASA DAS GRAVATAS • PORTIMÃO

Meias para senhora, em preto garantido e todas as côres da moda Grande sortido em meias de seda de cores e pretas R. Diogo Tomé • Sucursal da CASA DAS GRAVATAS • PORTIMÃO

Toda a correspondencia é enviada para a séde: ALGARVE LAGOS

SALÃO DE BARBEARIA

DE Guilherme Pedro Castela

COM PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS Postais illustrados

PRACA VISCONDE BIVAR PORTIMÃO

SANCHES & C.ª

Mercearias, Bijouterias, Confeitaria e Papelaria

RUA CANDIDO DOS REIS PORTIMÃO

MERCEARIA DE

Julio Gonçalves Prata

Completo sortido em mercearias, — quinquilharias, etc., etc. —

ESPECIALIDADES EM CARNES ENSACADAS PREÇOS RESUMIDOS

RUA DR. BASTOS PORTIMÃO

SAPATÁRIA ANDRADE

COMPLETO SORTIDO EM CALÇADO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.

BONETS, GRAYATAS, ETC.

Rua Candido dos Reis — PORTIMÃO

LOJA DE FERRAGENS

DE João Martins Figueiras

Um dos mais antigos estabelecimentos no seu genero

GRANDE STOC ARTIGOS FUNERARIOS

RUA CANDIDO DOS REIS PORTIMÃO

PETIT SALON

BARBEARIA E CABELEIREIRO

DE JOSÉ ZACARIAS FERNANDES

Largo José Libanio Gomes Portimão

TABACO

Cigarros DENI HAUTE, cigarros algerianos, cigarros DORR, com ponta gomada DELICIOSOS CIGARROS ALGERIANOS

Vende grandes e pequenas quantidades para todos os pontos do Algarve Ha em armazem grandes quantidades em Portimão

PENA PERALTA PORTIMÃO

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Papel chimico alemão, carteiros de 100 folhas, o que ha de melhor no mercado. Carteiros desde 9.000 a 12.000. Fitas para machinas de escrever, todas as marcas, melhor que o material da REMINGTON.

Vende para todo o Algarve: PENA PERALTA PORTIMÃO

PREDIOS NA PRAIA DA ROCHA

COMPRAM-SE E VENDEM-SE De arrendamento dão-se uma salina e 2 predios rusticos na freguezia de Alvor; 1 predio; 1 predio urbano com rez de chão, 1 dito com 1.º andar, proprio para Club ou salão de jogos, 1 garage, 1 talho, 1 mercado de fructa e verdura, 1 casa para mercearia, tudo na Praia da Rocha por uma até 3 épocas.

Trata-se na Praia da Rocha, até fins de Abril, com Antonio Gonçalves Sincarilho.

Armazem de Cereaes e Padaria DE MANUEL DA COSTA LEANDRO PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTRADA DE LAGOS PORTIMÃO

ALFAIATARIA PROGRESSO

DE

JOSÉ GABRIEL PINTO & IRMÃO

Grande sortimento em Cheviotes, Flanelas e Diagonaes

Completo sortimento em fazendas estrangeiras, bonitos padrões e excelentes qualidades—Preços modicos

Encarregam-se de qualquer encomenda por mais difficil que seja pois para isso teem pessoal muito habilitado

Esta casa é onde se veste melhor e mais barato

GABÕES DE AVEIRO E CAPAS Á CAVALARIA

16, 18, R. Coronel Galhardo, 20, 22

SILVES**Dias, Diniz & Murta, L.^{da}****DEPOSITO DE MADEIRAS EM GROSSO,
SERRADAS E APARELHADAS**

Cimentos, artigos de grés, de barro, soleiras, artigos de louça para retretes, azulejos, ventiladores, e outros materiais para construções

Preços sem competencia**Espera-se breve outros artigos**Rua Infante D. Henrique — **PORTIMÃO****Antonio Pedro do Vale, L.^{da}**

SUCESSOR DE

Jean Joseph Baric

— 37, R. Candido dos Reis, 39 —

Ferragens nacionaes e estrangeiras, lavatorios, leitos de ferro, louça de ferro esmaltado, vidro, drogas e perfumarias finas :: :: ::

Portimão**ARMAZEM DE MOVEIS****Fonseca, Dias & C.^a**

MOBILIAS EM ESTILOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O mais bem sortido estabelecimento desta vila

Preços modicos

Rua Candido dos Reis — **PORTIMÃO****A Mobiladora "Fidelidade,"**

DE

Adriano de Campos

Grande stoc em moveis novos e usados em diversos estilos

COMPRA MOVEIS NOVOS E USADOS

PREÇOS MODICOSRua Candido dos Reis — **Portimão****Centro Comercial de Conservas, Limt.****AGENCIA DE PORTIMÃO**

Com deposito de estanho, chumbo, folha de Flandres, pregos, chaves e todos os materiaes para as industrias da pesca

CIMENTO "PORTLAND TENAZ,"Recebem sempre ofertas de coservas de que são **COMPRADORES****RUA JUDICE BIKER, 12 E 14****BARBEARIA GLORIA**

DE

ANIBAL DE SOUZA GLORIA

Este modernizado estabelecimento é um dos mais higienicos da baixa; tem a venda artigos para barbeiro, esplendidos artigos de retrozeiro e grande variedade em perfumarias nacionais e estrangeiras.

FOTOGRAFIA DIAS Premiado na exposiçao das Artes Graficas de Lisboa

Retratos d'arte, em todos os generos mais aprefeiçoados

PRAÇA VISCONDE DE AVILA**Portimão****Almeida, Rodrigues & Rodrigues,
Limitada****IMPORT-EXPORT**

Deposito de creaes, farinhas, azeite madeiras e materiaes de construcão

RUA JUDICE FIALHO — PORTIMÃO**DOMINGOS & DOMINGOS****DEPOSITO DE MERCEARIA**

Vendas por miudo e atacado

Generos Nacionaes e Estrangeiros

PREÇOS DE COMBATE**R. Dr. João de Deus, (A' Porta da Serra)****PORTIMÃO****"Boa Vista Brand,"****AS MELHORES CONSERVAS****DE SARDINHA EM AZEITE****Empreza de Conservas Boa Vista, L.^{da}****PORTIMÃO****MERCEARIA**

DE

Antonio José Nunes da Gloria

O mais antigo e afamado estabelecimento desta vila

Grande sortido em quinquilherias, vidros, chapéus, bonets, depositos de tabacos, etc., etc.

Rua Miguel Bombarda**PORTIMÃO****JOSÉ GONÇALVES NUNES**

Armazem de cereaas, legumes, palmas, tabacos, etc., etc.

Exportaçao de fructos secos

7, Rua Dr. Mauuel d'Almeida. 9**PORTIMÃO****LOJA DE NOVIDADES E SAPATARIA**

DE

JOSÉ AMANCIO ANORADE

Grande sortido em artigos da sua especialidade, como sejam:

Chapeus, bonets, gravatas, etc., etc.

Calçado em todas as medidas para homens, senhoras e creanças

POLAINAS E BENGALAS**Preços rasoaveis****Praça Visconde Bivar — PORTIMÃO****OURIVESARIA ANDRADE**

DE

HERMENEGILDO SOARES D'ANDRADE

Enorme sortido de aneis, pulseiras, cordões, correntes, etc., etc.—Relogios de parade e bolso, das mais acreditadas marcas

O mais bem sortido estabelecimento desta vila, no seu armo

PREÇOS MODICOS**Praça Visconde de Bivar**

(EM FRENTE DO JARDIM)

PORTIMÃO**CENTRO COMERCIAL****MERCEARIA E ERVENARIA**

DE

José Francisco da PiedadeGrande sortido em tabacos e papeis de fumar
Perfumarias nacionaes e estrangeiras

Sortido completo, em bilhetes postais ilustrados

PORTIMÃO**Merciaria Popular**

DE

JOAQUIM DE SOUSA GRADE

Rua 5 d'Outubro, 25

R. Miguel Bombarda, 114 a 121

PORTIMÃONesta casa que foi ultimamente ampliada encontrará V. Ex.^a um completo sortido de mercearias, licores nacionais e estrangeiros tabacos e muitos outros artigos, que poderão adquirir por preços relativamente vantajosos, predominando a manteiga, chá e café das melhores procedencias.

Para revenda e consumo proprio, dirigivos pois á grande

Merciaria Popularcujo proprietario agradecerá a visita de V. Ex.^a